



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VI - Nº 45 - abril 2010

Chico Xavier – O Homem de Bem

“O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”

Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente

para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado Lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente

para com as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: “Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado.”

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal. [...]

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz. (E.S.E. Cap. XVII, item 3).

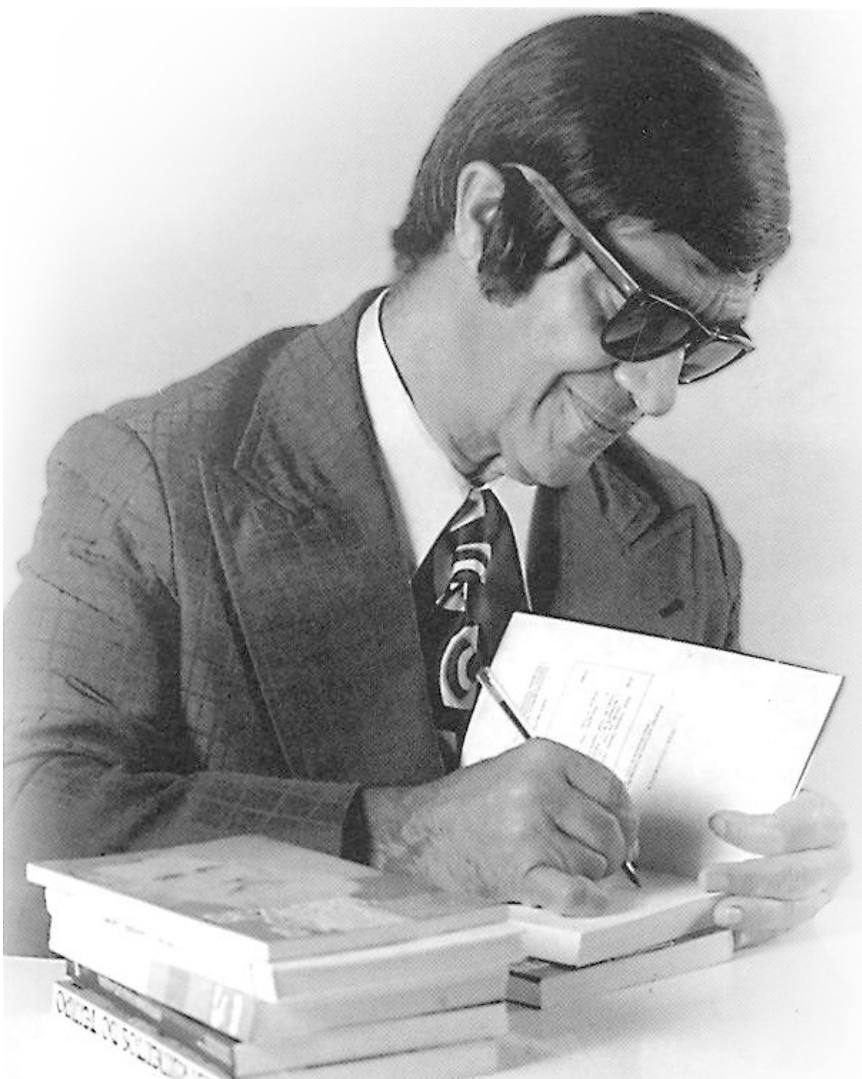


O LEGADO DE CHICO XAVIER

Aos dois de abril de 1910 nascia Francisco Cândido Xavier. O homem que daria mais um passo naquilo que Arthur Conan Doyle chamou de "uma invasão organizada", ao se referir às ocorrências mediúnicas dos Séculos XVIII e XIX.

O advento de Chico Xavier, dessa forma, não é um fato de somenos importância. Ele não é apenas mais um espírito que se alberga na Terra em busca do burilamento moral e espiritual, como tantos outros. Sua vinda faz parte de um plano mais amplo, no qual se insere o Brasil, como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

Chico Xavier é parte integrante do conjunto de ações previstas na Terceira Revelação de Deus aos Homens. Sua vinda à Terra teve o papel preponderante de disseminar a realidade desvelada pela Doutrina Espírita, principalmente no que se refere às inter-relações dos mundos material e espiritual e das conseqüências da Lei de Causa e Efeito, expandindo as fronteiras desse conhecimento a todos os povos, de todas as línguas, de to-



Chico Xavier é parte integrante do conjunto de ações previstas na Terceira Revelação de Deus aos Homens. Sua vinda à Terra teve o papel preponderante de disseminar a realidade desvelada pela Doutrina Espírita

das as raças, de todos os credos.

O cumprimento da sua missão estava respaldado na vontade do Cristo de revelar aos Homens aquilo que as limitações cognitivas

da época não lhe permitiu revelar, mas que deixara prometido: "...eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. - Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito." (S.

JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.).

O Espiritismo é o Consolador Prometido e o Chico foi o instrumento pelo qual os Espíritos Superiores fizeram derramar as bênçãos do conhecimento espiritual sobre a Humanidade. Suas obras são faróis que iluminam os caminhos pelos quais deveremos percorrer em busca da Paz. Paz que só será conquistada quando o amor ao próximo, representado pelos atos de caridade, for a tônica da vida humana sobre a Terra.

Muita Paz!

Ricardo Honório



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VI - nº 45- abril/2010

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupoexotinho.com.br

email: grupoexotinho@gmail.com.